



**AMAZÔNIA NO PLURAL: RELIGIÕES,
FRONTEIRAS E IDENTIDADES**

I SIMPÓSIO NORTE DA ABHR
IX SEMANA DE HISTÓRIA DO CESP/UEA
I FAZENDO ARTE NORTE

**CONDIÇÃO DE VIDA NO ENTORNO DA LIXEIRA MUNICIPAL
DE PARINTINS/ AM: ANÁLISE DAS FAMÍLIAS MORADORAS
NO BAIRRO DEJARD VIEIRA***

GT 12: COMUNICAÇÕES LIVRES

Clisiane Duque Pantoja¹
Gracy Kelly Monteiro Dutra²

* Apontamentos derivados do projeto desenvolvido no Programa Institucional de Iniciação Científica (PAIC/ AEPAM): Condições de vida no entorno da lixeira municipal da cidade de Parintins/AM: análise das famílias moradoras no bairro Dejard Vieira.

¹ Acadêmica do curso de História do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

² Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UFAM), professora do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e membro do NICEBA.

Introdução

O problema dos resíduos sólidos é, infelizmente, parte do contexto cotidiano global. Apesar de que a legislação brasileira, através da Política Nacional dos Resíduos Sólidos, estabeleceu diretrizes para o gerenciamento dos dejetos. Através da lei 12.305, foi estabelecido deveria ser extinto as lixeiras a céu aberto, porém como se sabe em muitas cidades brasileiras essa situação ainda perdura. Em Parintins, tal realidade não é diferente. Em um bairro densamente povoado conhecido como Dejard Vieira, está localizada a lixeira pública de Parintins, a mesma foi transferida para o local quando este já estava habitado. É neste contexto de vulnerabilidade, que vamos abordar as condições de vida dos moradores do bairro Dejard Vieira, a partir dos sujeitos principais da pesquisa.

A partir dessa questão buscaremos trazer um novo olhar para a situação – problema, buscando mostrar como as pessoas que residem no bairro percebem o ambiente em que vivem. Na perspectiva da percepção ambiental, Tuan (1980) argumenta que cada pessoa percebe o ambiente de maneira particular, mesmo que sofra influência do ambiente, as experiências e afinidades com este só pode ser observada pela pessoa que vive e experiência a situação. Assim, as pessoas residentes nos bairros criam laços no lugar, e constituem famílias e amigos. Mesmo que esse ambiente não possua a mais adequada infraestrutura, sentem-se protegidos.

Souza (2004) relata que é a construção analítica da percepção, da vivência e da experiência humana, fundamenta-se num olhar fenomenológico. As leituras no contexto teórico da percepção ambiental, argumentam que a percepção é compreendida de forma individual e única, não importando se individual ou em grupo.

A inquietação de partida desta pesquisa de iniciação científica, surgiu da necessidade de analisar como vivem as pessoas que moram perto da lixeira municipal de Parintins. As indagações partem se os sujeitos percebem-se vulneráveis no entorno deste ambiente em degradação. No decorrer do texto, as argumentações trataram sobre a condição de vida dos moradores, análise das famílias e a percepção do espaço em que residem. Nessa construção, o relatório se organizou em seis capítulos.

A realização do estudo exigiu leituras sobre a percepção ambiental e vulnerabilidade socioambiental. Assim, pode-se analisar a percepção que os moradores têm sobre meio urbano, e posterior, apresentar contribuições para que a gestão pública possa fazer uma análise sobre a condição de vida do entorno a lixeira pública de Parintins, principalmente sobre os meios necessários para transformar o quadro atual, marcado por dificuldades sociais e ambientais. Logo, buscamos

refletir sobre as condições que essas pessoas estão vivendo, sendo obrigadas a viverem nessa situação degradante.

Assim, esse projeto é um meio de mostrar a realidade dessas pessoas, buscando alertá-las sobre os riscos que os moradores do bairro Dejard Vieira enfrentam todos os dias. Além de alertar as autoridades dos problemas sociais e de saúde que essas pessoas vêm sofrendo.

Lixeira Municipal de Parintins: o olhar dos moradores do Bairro Dejard Vieira para o problema de resíduos sólidos

A cidade de Parintins é conhecida internacionalmente pelo festival folclórico de caprichoso e garantido, na última semana de junho atrai numerosos turistas para a celebração folclórica dos bois-bumbás. Com particularidades únicas da cidade, a festa contribui no desenvolvimento social, cultural e econômico, sendo o festival folclórico como um dos grandes impulsionadores econômicos da cidade (SAKAMOTO, 2016).

Há tempos que os recursos financeiros do poder público visa somente o lado turístico da ilha, e pouco, é investido na infraestrutura e políticas públicas dos bairros adjacentes ao centro, pois, mesmo na época do festival a periferia de Parintins continua invisível aos olhos dos estrangeiros que circulam em grande maioria ao redor do Bumbódromo, onde é visivelmente mais edificado e limpo.

A lixeira municipal de Parintins está localizada no bairro Djard Vieira, a mesma foi inserida no local quando o bairro já existia. Em março de 1997, no governo do prefeito Carlinhos da Carbrás, houve a criação da lixeira pública da cidade em uma área pertencente à extinta Escola Agrícola. Indo contra a lei 12.305 do Art.48, que proibi que existência lixões próximos de residências e áreas populosas.

Isso, por causa dos problemas à saúde humana, animal e ambiental, causada pelos resíduos contaminados do local que afetam direta ou indiretamente os moradores. Os problemas que estão relacionados com a produção e o destino dos resíduos sólidos tanto urbanos como industriais nas grandes cidades, em sua maioria, ainda continuam sem receber os cuidados necessários (SISINNO, 2002). No local, nenhum tratamento foi realizado para melhorar a situação dos resíduos despejados.

A área usada para a destinação final dos resíduos orgânicos e não orgânicos de Parintins compreende aproximadamente a 100 hectares e é responsável por emanar inúmeros problemas

socioambientais. A contaminação do lençol freático do entorno da lixeira e a queima irresponsável de gás metano recolhido do subsolo, por exemplo, passam despercebido pelas autoridades locais.

Parintins não é deferente de outras regiões do Brasil que sofrem com os problemas de resíduos sólidos em lixões próximos de bairros. De acordo com SISINNO, 2002, nem sempre a disposição dos resíduos sólidos acontece de forma adequada e, repetidas vezes, o meio mais utilizado é a acondicionamento no solo. Os locais que são obrigados a receberem toneladas de detritos sem ao menos, haverem uma condição que seja capaz de impedir os diversos problemas procedentes desta atividade, serão em um futuro responsáveis pela degradação ambiental nessas regiões que estão sob sua influência, acarretando riscos tanto para a saúde humana, animal, e vegetal.

A lixeira Pública de Parintins não possui separação de materiais, tanto o lixo doméstico, quando o hospitalar, são jogados no local. Quando restos de alimentos e carne contaminada são depositadas no local, algumas pessoas entram nessa área para recolher esses materiais, sem perceber que isso afetara diretamente suas vidas

Muito diferente dos aterros sanitários ou até mesmo de aterros controlados os “lixões” são já estão condenados por serem locais inadequados para disposição de resíduos sólidos, observando ainda a má preparação do solo e por não possuírem um meio para o tratamento de grandes quantidades de dejetos formados pela degradação/oxidação de matéria orgânica. Esse chorume sendo um líquido produzido pelo lixo vem penetrar à terra contaminando o solo e lençóis freáticos (LIMA, 2014).

Esses problemas acontecem pelo fato de muitas prefeituras e órgãos de fiscalização ambiental não estarem preparados organização de dados sobre a produção e destino dos resíduos sólidos nas cidades.

A coleta, a disposição final e o tratamento adequado dos resíduos sólidos permanece sendo um dos mais importantes problemas ambientais de qualquer centro urbano na atualidade. Sua amplitude se explica não só pelas grandes quantidades produzidas, como pelo contínuo avanço na produção e destino inadequado para o lixo doméstico e industrial (GOUVEIA, 1999).

No local não há tratamento do chorume produzido, o mesmo ao se misturar com água da chuva foram grandes possas. O chorume é um líquido formado quando há decomposição da material orgânico e dos restos de múltiplos materiais que são encontrados nos resíduos urbanos é também conhecido por conter metais variados em composição (SISINNO, 2002).

Esses problemas acontecem pelo fato de muitas prefeituras e órgãos de fiscalização ambi-

ental não estarem preparados organização de dados sobre a produção e destino dos resíduos sólidos nas cidades.

O lixo hospitalar é jogado em um buraco e enterrado, o mesmo acontece com carne contaminadas, um dos problemas encontrado pelos vigilantes do local é a entrada de catadores que acabam cavando para retirar a carne que foi depositada. O principal destino dos resíduos sólidos são os aterros sanitário, aterros controlados, incineradores, aterros industriais e compostagem.

Porém no Brasil é muito comum que os municípios depositem os resíduos sólidos em lixões, e por causa da não impermeabilização ou uso de maneira inadequada, os lixões proporcionam um grandes riscos de contaminação de solos e de águas subterrâneas pelo chorume, além de serem favoráveis para proliferação de vetores responsáveis pela transmissão de inúmeras doenças (ATHAYDE et al., 2009).

No ano de 2014, os lixões em todas as cidades brasileira deveriam ser extintos, segundo a lei 12.305/2010 que estabeleceu a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos), para serem substituídos por aterros sanitários. No entanto, grande parte dos municípios vem enfrentam dificuldades na coleta e sua destinação dos RSU (Resíduos Sólidos Urbanos). Por esse motivo, o poder público, tanto Federal, quanto Estadual, mobilizaram-se para tentar novos meios e mecanismos para resolver essa situação (LIMA, 2014).

Atualmente, o maior problema em relação à lixeira pública é, especialmente, o dano causado aos moradores dos bairros adjacentes à área, por meio da proliferação de vetores de doenças, sendo eles urubus, ratos, baratas e moscas; da contaminação da água da chuva que escorre no entorno da lixeira; do mau cheiro crônico; do chorume; da poluição do ar; da degradação florestal e da aniquilação do bem-estar social via deseducação popular ante o tema.

Percepção socioambiental: riscos à saúde e ao ambiente

Podemos compreender o ambiente urbano como relações dos homens com o ambiente construído e a natureza nos agrupamentos de população e de atividades humanas. O espaço edificado é o resultado da intensa mudança do ambiente para transforma-la de acordo com a necessidade desses grupos, e para modifica-lo em um local de habitação para essa população e das atividades humanas acumuladas (MOREIRA,1997).

Quando falamos do morador urbano, não importando sua classe social, busca viver em

um espaço saudável que possua as melhores condições para vida, ou seja, que proporcione as melhores qualidades de vida (MUCELIN, BELLINI. 2008).

O sentido de pertencer ao lugar para os moradores está ligada as suas experiências no local, vizinhos, amigos e familiares que residem na área, fazem com que se sintam acolhidos. Mesmo que a lixeira lhe incomode o fato de ter suas famílias perto e um local para morar faz com que tudo pareça estar bem.

Isso, porque a visão de mundo que cada pessoa se diferencia das outras, pois são características particulares, cada grupo social observa o ambiente por uma perspectiva particular. As atividades cotidianas causam ao morador urbano percepções de certos aspectos do ambiente e não perceber ou entenderem circunstâncias com graves impactos ambientais que causam destruição. Situações que vem agredir o meio ambiente como poluição visual e disposição inadequada de lixo conjecturam os diversos hábitos cotidianos em que o observador é forçado a observar essas situações como “normais” (MUCELIN, BELLINI, 2008).

Pois para muitos existe dois pontos de vista que os seres humanos observam no ambiente, um que eles conhecem e tiram proveito e outro que eles fingem não ver, por não tem interesse e nem utilidade, porém isso vai depender como cada grupo observa o ambiente. O espaço que estão ocupando, está misturado com memórias, valores e costumes que adquiriram ao viver no local, fazendo com que esse espaço ganhe diversos significados.

A forma com que cada pessoa observa e percebe o ambiente é muito importante para seu crescimento, interação e compreensão do lugar que vive, pois o ser humano cria uma identidade a partir do meio, seus costumes e hábitos são criados culturalmente a partir de onde estiver inserido.

O modo que o indivíduo compreende o mundo em que vive acontece a partir de suas experiências vivenciadas sozinho. A identidade que foi formada a partir das diferentes particularidades que o sujeito vivenciou, só foi possível por causa da consciência do ser único, distinto com seu valor social, causado pelos conhecimentos adquiridos do meio em que se inseriu Castrogiovani (2014).

A partir dessas considerações teóricas, pode-se observar que cada pessoa possui manifestações distintas em meio ao espaço que estão inseridos, isso ocorre devido as variedades de culturas construídas em diferentes períodos ao longo dos séculos. (TUAN, 1980).

O ambiente urbano que é entendido pelos moradores passando por estas etapas para sua construção moral e social. E especialmente analisando que a cidade ou bairro onde ela está inse-

rida foi construída individual e coletivamente. Vem mostrar que tanto cidade ou o bairro onde essas pessoas residem, trazem diversos significados para sua vida.

O processo de urbanização trouxe muitos benefícios para a população em geral, porém não se pode negar que com ele vieram grandes problemas para ao ambiente em que foi instalado. De acordo com o crescimento de determinada população em um ambiente limitado, vem ocasionar danos graves aos indivíduos e ao local que residem. Com o crescimento demográfico acelerado, os problemas acabam concentrando-se em locais distintos, isso por que com a falta de planejamento e dos programas de urbanização, acabou tornando-se uma realidade em praticamente em todos os centros urbanos. A falta de residências que sejam adequada para habitação, um saneamento básico deficiente, e por consequência a degradação do ambiente, já tornou-se parte do habitat urbano (TEIXEIRA, 2015).

Não apenas aqui no Amazonas, mais também em muitas cidades brasileiras, as pessoas mais pobres vivem em áreas de risco, isso por que não possuem condições econômicas e uma boa localidade para residirem, sendo forçados em morarem em áreas degradadas, vindo a acarretar a vulnerabilidade socioambiental.

De acordo com (CARTIER R et al. 2009) A vulnerabilidade socioambiental pode-se conceituar da seguinte forma como uma convivência no mesmo espaço entre vários grupos de pessoas carentes, que são separadas e excluídos de direitos (vulnerabilidade social), que em sua maioria residem ou roseiam nas áreas de risco ou de degradação ambiental (vulnerabilidade ambiental).

Isso mostra que as pessoas que possuem uma melhor condição financeira vivem mais afastadas das áreas degradadas, enquanto as que possuem menor renda devem se conformar em viverem nesses locais, no bairro Dejarde Vieira que é considerado um local planejado, mostra claramente essa distinção, as pessoas que mais necessitam tem por quintal a lixeira municipal.

Alves (2006) vem trazer a vulnerabilidade socioambiental sendo uma coexistência ou sobreposição espacial entre grupos populacionais muito pobres e com alta privação (vulnerabilidade social) e áreas de risco ou degradação ambiental (vulnerabilidade ambiental). Para Alves, o termo vulnerabilidade socioambiental busca mostrar o motivo dessa áreas de risco e degradadas ambientalmente são entendidas como áreas de pobreza e privação social.

As pessoas de baixa renda vivem nesses locais por serem áreas mais acessíveis, possibilitando construir suas casas sem muitos problemas, porém vindo a sofrerem sérios riscos nesses locais, onde a maioria migra para lixões ou locais que estão em decadência. A população pobre na maioria das vezes não tem acesso a saneamento adequado tanto de água como de esgoto, fazendo

com que muitas vezes sejam forçadas a residirem em áreas onde a água e o solo estejam contaminados (ALVES, 2006).

A pesquisa foi realizada no bairro Djard Vieira, foram entrevistados 30 moradores entre 20 e 50 anos, sendo que, 20 eram do gênero feminino e 10 do gênero masculino, dentre as pessoas entrevistadas cerca de 90 % possuem o ensino médio completo. Em relação à situação de trabalho, verificou-se que as mulheres são maioria em relação ao sustento da família, sendo que as mesmas trabalham fora. Apenas três famílias relataram possuir renda maior que um salário mínimo.

Os principais riscos ambientais que foram relatados pelos moradores nas entrevistas foram: a contaminação do ar pelo mal odor e fumaça no período da seca. No entanto, a contaminação do solo pela lixeira e a poluição do lençol freático foi uma condição de risco ambiental pouco relatada pelos moradores.

Um dos elementos de grande importância na percepção destes riscos foi o ar, pois o mesmo foi um dos casos mais citados em relação a qualidade de vida do bairro. O mal odor e a fumaça foram muito destacados entre os informantes, pois é uma das causadoras dos problemas respiratórios no período da seca para os que residem perto da lixeira.

Dos 30 moradores entrevistados, apenas 15 citaram a possibilidade do solo estar contaminado pela lixeira que fica localizada no bairro. De acordo com um morador o único jeito de acabar com os problemas causados pela lixeira seria a transferência da mesma para outro local, quando questionada sobre qual seria o melhor ponto ela respondeu que não sabia para onde, o importante era tirar do bairro.

A questão levantada mostrou que apenas uma pequena parcela dos moradores pareceu compreender e perceber que a lixeira causa muitos outros problemas além da poluição do ar e que esses problemas os afetam diretamente.

Tuan (1980) afirma que o mundo é percebido pelos humanos pelo uso de todos os seus sentidos. A percepção e vista de maneira individual, cada pessoa observa e analisa o local em que vive de modo diferente das demais. Assim, a percepção acaba se tornando uma de leitura de mundo, em qual os sentidos perceptivos regem ao meio onde cada um está inserido.

Os entrevistados ressaltaram que desde que a lixeira foi transferida para o bairro não houve tratamento dos materiais jogados na mesma, tanto lixo doméstico como o hospitalar são jogados no mesmo local. De acordo com uma moradora os animais que ficam em contato com a lixeira são rapidamente infectados com alguma doença e morrem.

De acordo com Ribeiro e Rooke (2010) existem várias doenças podem ser transmitidas quando não se possui coleta e uma disposição adequada para o lixo. Os meios de transmissão ainda são complicados e ainda não foram totalmente entendidos. Um dos fatores indiretos, o lixo tem grande tem um papel importante na transmissão de doenças através, por exemplo, de vetores que buscam encontrar alimento, abrigo e condições adequadas para se desenvolverem.

Quando questionados sobre os riscos ambientais provocados no bairro, apenas 8 pessoas afirmaram que a contaminação do lençol freático e do solo acontecem por causa dos poluentes vindos da lixeira.

De acordo com a Lei 12.305, não deveriam existir lixeiras ou vazadouros a céu aberto próximos de residência. Pois o mesmo atrai insetos e animais transmissores de doenças, além de haver o mal cheiro insuportável que vem da mesma.

Os problemas de saúde relacionados a lixeira pública pelos moradores estão principalmente ligados aos sintomas de doenças comuns que as pessoas adquirem por morarem próximos a essa área, tais como problemas respiratórios, diarreia.

A contaminação do lençol freático é um dos causadores de doenças relacionadas a água, segundo uma moradora, toda a sua família já sofreu com diarreia, para ela foi por causa da água contaminada. Além disso seus animais que ficam soltos no seu quintal que fica perto da lixeira morreram todos, por estarem comendo restos de alimento do local.

Segundo Ribeiro e Rooke (2010), a água compõe elemento essencial à vida. O homem carece de água de tratada e nas melhores condições, possuindo quantidade suficiente para suprir as necessidades de cada indivíduo, para proteção, saúde e propiciar o desenvolvimento econômico.

Os lixões a céu aberto urbanos são considerados como fonte possível de contaminação humana à substâncias tóxicas, sendo que as principais rotas para essa exposição é sua disseminação são através do solo e ar contaminado. Os risco de quem mora próximos a essas áreas e as pessoas que trabalham com a catação são muito maiores que as demais.

Quando depositados de maneira inadequada, como em lixões ou vazadouros, que se distinguem pela descarga no solo sem qualquer medida de proteção ao meio ambiente, podem vir a causar graves problemas à saúde pública, possibilitando que certos indivíduos sejam atraídos para o local e se aproveitem dele como fonte de renda e condição de sobrevivência (MAGERA, 2003).

Mesmo sabendo dos problemas que decorrem por causa da contaminação do solo, da água e ao ar, as pessoas que vivem nesses locais se veem obrigadas a aceitarem a situação, de

acordo com um morador, ele ainda não soube de qualquer movimento por parte da prefeitura em visitar o bairro e saber da situação.

O solo ainda hoje é considerado como um dos maiores possuidor de uma capacidade ilimitada na diminuição das substâncias prejudiciais, sucedidas dos materiais descartáveis de origem tanto industrial, doméstica, hospitalar, agrícola, comercial e que com o decorrer do tempo percebeu-se que sua capacidade é limitada, diferente do que se acreditava anteriormente, trazendo consigo uma preocupação muito maior na sua proteção.

Os lixões a céu aberto urbanos são considerados como fonte possível de contaminação humana à substâncias tóxicas, sendo que as principais rotas para essa exposição é sua disseminação são através do solo e ar contaminado. Os riscos de quem mora próximos a essas áreas e as pessoas que trabalham com a catação são muito maiores que as demais.

Considerações finais

De um modo geral, toda a população que reside o bairro Dejard Vieira está exposta aos problemas oriundos vindos da lixeira, seja os que residem em áreas mais distantes do bairro, sejam os que tem a lixeira como “quintal”. Porém, para algumas pessoas, o fato de morarem mais afastados dessa área os livra de qualquer contato com a mesma. Até mesmo os moradores que residem bem próximos do local acreditam que somente eles são afetados pelos perigos procedentes da lixeira.

Com relação a percepção dos riscos, pode-se constatar que a maioria dos moradores que participaram da pesquisa não percebem que o contato constante da lixeira com a área em que residem pode prejudicar tanto sua saúde como o ambiente. Dentre os problemas relatados por eles, o mal odor e a fumaça foram os principais, os problemas em relação a contaminação da água e do solo foram pouco mencionados. Isso mostra que ainda existe uma relutância em perceber que existem muitos outros perigos que possam atingir a todos e não somente os que residem bem próximos da lixeira.

A percepção de haver algum grau de risco à saúde por poucos moradores do bairro se remete às formas de contato com os poluentes vindo da lixeira. O que chama atenção é que para muitos entrevistados nenhum deles sofreu com algum tipo de doença, mas quando questionados se sofreram algum problema de saúde eles falam de dificuldades respiratórias, por causa da fumaça e o mal odor, além de sofrerem com diarreia decorrente da água contaminada. Os moradores estão cientes que a lixeira pública de Parintins não deveria estar localizada em um bairro po-

puloso, e que muitos problemas de saúde que acontece com eles estão relacionados pelo fato de residirem próximo da mesma.

Nesse contexto, podemos concluir que existe uma invisibilidade para a maioria dos moradores que participaram da pesquisa sobre as condições de vida no entorno da lixeira pública de Parintins, pois muitos dos entrevistados ainda consideram que os riscos ambientais só irão afetar os que residem nas proximidades do mesmo. Outro ponto refere-se ao fato de negarem que os poluentes vindos do local vêm prejudicando sua saúde a muito tempo. A dimensão abstrata que a invisibilidades dos riscos vem adquirindo, mascara uma situação concreta complicada dos indivíduos moradores do bairro Dejard Vieira e vem demonstrar a urgente necessidade na criação de ações para comunicação dos riscos e novas ações do poder público que sejam voltadas tanto para esses quanto outros grupos sociais vulneráveis que estejam em situações de vulnerabilidade socioambiental e de saúde decorrente dos problemas da lixeira pública.

Destarte, a resposta que esta pesquisa possibilita é que deve haver uma preocupação urgente sobre as condições de vida dos moradores do bairro Dejard Vieira, pois estes estão sendo afetados pela exposição ambiental da lixeira. Mostra também uma incapacidade da gestão pública de conter essa grave problemática.

Destaca-se a necessidade de uma abordagem integrada em seus diversos níveis, onde se tenha uma melhor ajuda das políticas públicas para o bairro, além de buscarem uma parceria com os moradores do bairro. Se os dois trabalharem juntos se poderá ter uma melhor solução para o problema que vem ocorrendo no bairro.

Referências Bibliográficas:

ALVES, Humberto Prates da Fonseca. “Vulnerabilidade socioambiental na metrópole paulistana: uma análise sociodemográfica das situações de sobreposição espacial de problemas e riscos sociais e ambientais”. In: **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**. São Paulo, v. 23, n. 1, pp. 43-59, jan./jun. 2006.

ANDREAZZI MAR, Barcellos C, Hacon S. “Velhos indicadores para novos problemas: a relação entre saneamento e saúde”. In: **Revista Panamericana de Salud Publica**. 2007: 22(3).

ATHAYDE-JR. GB, Nóbrega CC, Gadelha CLM, Souza IMF, Fagundes GS. “Efeito do antigo Lição do Roger, João Pessoa, Brasil, na qualidade da água subterrânea local”. In: **Ambi-Agua**, 2009, 4, pp. 142-155.

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

BARDIN, Laurence. “Análise de conteúdo”. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011 In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Trad. de Pedrinho Guareschi. 8º ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARROS, Sandra Augusta Leão. “A escala bairro e o conceito de lugar urbano: o caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife”. In: **O que são os bairros: Limites político-administrativos ou lugares urbanos da cidade? O caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife**. São Paulo, 2002.

CASTROGEOVANE, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações**. São Paulo, 2014.

GOUVEIA, Nelson. “Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde Ambiental”. In: **Saúde e Sociedade**, 8(1), pp. 49-61, 1999.

GUNTHER, Isolda de Araújo. “O uso da entrevista na interação pessoa-ambiente”. In: PINHEIRO, José de Queiroz; GUNTHER, Hartmut(org.). **Métodos de Pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; KUHNER, Ariane. “Percepção e Representação Ambiental-Métodos e Técnicas de Investigação para a Educação Ambiental”. In: PINHEIRO, José de Queiroz; GUNTHER, Hartmut (org.). **Métodos de Pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

LIMA, Geraldo Francisco Corrêa Alves de. **O gerenciamento de resíduos sólidos urbanos em Rio Pomba – MG na visão de atores sociais que participaram do processo**, 2014.

JULIÃO, F. C. **Água para consumo humano e saúde: ainda uma iniquidade em área periférica do município de Ribeirão Preto – SP**. 2003.

LEFF, Enrique, **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAGERA, M. **Os empresários do Lixo: um paradoxo da modernidade**. Campinas: Ed. Átomo, 2003.

MOREIRA, Antônio Cláudio M L. “Conceitos de ambiente e de impacto ambiental aplicáveis ao meio urbano”. In: **Megaprojetos & Ambiente urbano: metodologia para elaboração do Relatório de Impacto de Vizinhança**. FAU-USP em outubro de 1997.

MUCELIN, BELLINI. Carlos Alberto, Marta. “Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano”. In: **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, 20(1), pp. 111-124, jun. 2008.

Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei nº12.305. Brasília/DF, 2000.

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

RIBEIRO, Júlia Werneck. ROOKE, Juliana Maria Scoralick. **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública**, 2010.

SISINNO, Cristina Lúcia Silveira. **Destino dos resíduos sólidos urbanos e industriais no estado do Rio de Janeiro**: avaliação da toxicidade dos resíduos e suas implicações para o ambiente e para a saúde humana. Rio de Janeiro, 2002.

SOUZA, M. J. L. “O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política”. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 51, n. 2, pp. 140-172, 1989.

TEIXEIRA, Gracy Kelly Monteiro Dutra. **Ambiente Degradado e Infância Vulnerável**: apropriação, uso e significação das crianças sobre a Lagoa da Francesa em Parintins/AM. Manaus: UFAM, 2015.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.